

PESQUISA VOCAÇÕES VALE DOS SINOS



**Câmara Temática do
Desenvolvimento Industrial
de São Leopoldo**

Sistema
FIERGS
SESI | SENAI | IEL | CIERGS



BOAS-VINDAS



Prezados Prefeitos, Secretários de Desenvolvimento Econômico, Secretários da Educação e demais convidados, sejam muito bem-vindos ao **Workshop - Pesquisa Vocações Vale dos Sinos**.

É com grande honra e satisfação que a **Câmara Temática do Desenvolvimento Industrial de São Leopoldo** e a **Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS)** recebem cada um de vocês nesta jornada de diálogo, planejamento e cooperação.



Câmara Temática do
Desenvolvimento Industrial
de São Leopoldo

Sistema
FIERGS
SESI | SENAI | IEL | CIERGS

PROGRAMAÇÃO



PROGRAMAÇÃO

08:00 – 08:30



RECEPÇÃO E COFFEE

08:30 – 08:45



ABERTURA

Sergio Galera • Cláudio Gastal • Prefeito Heliomar

08:45 – 09:30



APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Método e dados gerais • Ecleia

09:30 – 11:00



TRABALHO EM GRUPOS

Grupos de Trabalho por semelhança • Mediação

11:00 – 11:30



PLENÁRIA DE COMPARTILHAMENTO

Soluções cruzadas • Pitches

11:30 – 12:00



ENCAMINHAMENTOS E PRÓXIMOS PASSOS

ABERTURA



CÂMARA TEMÁTICA



A **Câmara Temática do Desenvolvimento Industrial de São Leopoldo** é um fórum estratégico e consultivo voltado para o fortalecimento econômico local. O colegiado reúne, de forma colaborativa, as principais forças motoras da região: o **Poder Público Municipal**, o **Sindicato Patronal**, o **Sindicato dos Trabalhadores**, as **Instituições de Ensino**, o **Sistema S** e o **Sicredi Pioneira**. A **Coordenação** atual é do **Secretário de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico de São Leopoldo**, Valmir Pizzutti.

Essa união multissetorial tem como objetivo central a elaboração de diagnósticos precisos sobre o cenário atual e a proposição de ações assertivas. Com a integração entre governo, academia e mercado, o grupo trabalha para impulsionar a indústria local, atrair investimentos e qualificar a mão de obra.

Dessa forma, a **Câmara Temática do Desenvolvimento Industrial** busca posicionar a cidade de São Leopoldo como a principal referência e líder no desenvolvimento industrial no estado do Rio Grande do Sul.

FIERGS

A **Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS)** é a entidade de representação sindical da indústria gaúcha.



Junto com o Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (CIERGS), atua por políticas que fortaleçam o setor industrial nos cenários estadual, nacional e internacional, objetivando um ambiente que favoreça a competitividade, a inovação tecnológica e o desenvolvimento.

PRONUNCIAMENTOS





SINDIMETAL | RS
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS

Sergio de Bortoli Galera

Presidente do Sindimetal - RS



Cláudio Gastal

Diretor Sesi, Senai e IEL



Heliomar Athaydes Franco

Prefeito de São Leopoldo

PESQUISA VOCAÇÕES





Ecleia Conforto

Gerente Técnica

*Instituto Sesi de Formação de Professores e
Observatório de Educação*

VALE DO SINOS

Economia, educação e escolhas de futuro

Uma leitura territorial para orientar decisões até 2030



A pergunta não é quais setores sobreviverão. É se o território conseguirá transformar mudança produtiva em produtividade, renda e oportunidades.

[Voltar ao índice](#)

Foresight territorial: olhar o passado para reconhecer a transição — e o futuro para organizar escolhas.

Base: Relatório de Foresight Territorial 2026 e Plataforma Vocações Vale do Sinos.

Em 20 anos, o Vale cresceu — mas mudou de estrutura

O dado decisivo não é só quanto a economia cresceu. É como mudou a capacidade de gerar renda, emprego e oportunidades.



2,4% a.a.

crescimento médio do PIB regional — abaixo do RS (3,4%) e do Brasil (3,6%)



-7,5 p.p.

participação da indústria na economia regional entre 2002 e 2019



~40% → <15%

exportações/PIB entre 2002 e 2021



+3,3%

crescimento populacional entre 2010 e 2022



A leitura econômica

O Vale não 'deixou de ser industrial'. A matriz histórica perdeu tração antes que a nova matriz — mais intensiva em conhecimento, tecnologia e serviços especializados — ganhasse escala suficiente.

Esse intervalo entre a perda da velha base e a consolidação da nova é o centro do problema regional.



O que isso muda para a política pública?

Quando crescimento demográfico desacelera e a economia exige mais qualificação, o desenvolvimento deixa de depender apenas de atrair empresas. Passa a depender de elevar a produtividade das pessoas que já vivem no território.

Capital humano deixa de ser consequência do desenvolvimento e passa a ser uma de suas restrições.



O desafio regional é reconstruir capacidade produtiva enquanto a base demográfica e ocupacional também se transforma.

[Voltar ao índice](#)

→ A transição já começou. O futuro depende da velocidade e da qualidade da resposta.

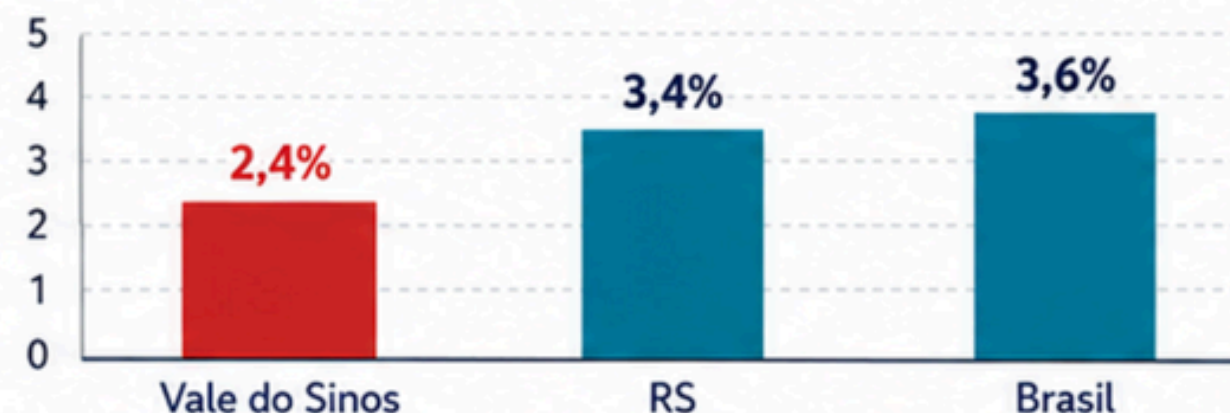
Quatro gráficos mostram que o Vale não parou — ele mudou de base

Os números centrais indicam perda relativa de dinamismo industrial, reconfiguração produtiva e necessidade de nova resposta educacional.



1. Crescimento médio do PIB (2002–2021)

Variação média anual (%)

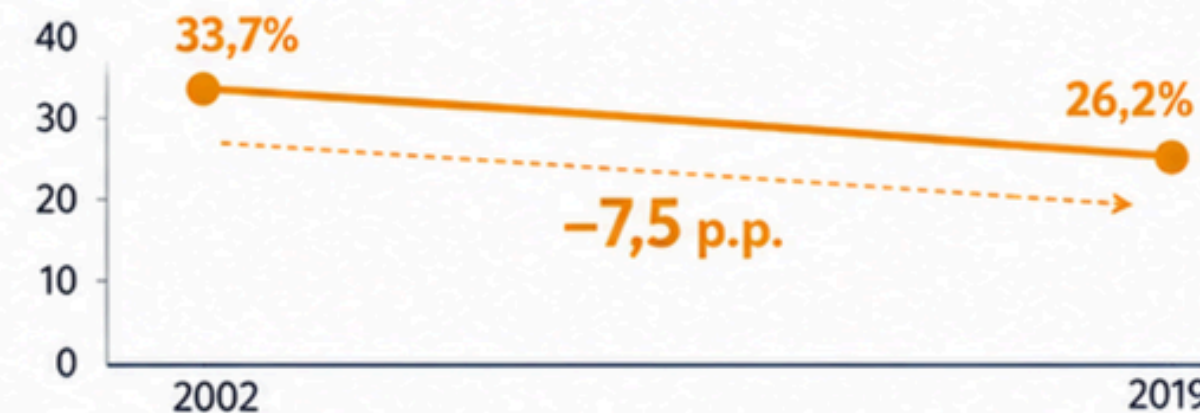


crescimento abaixo das referências estadual e nacional.



2. Participação da indústria na economia regional

Participação no PIB regional (%)

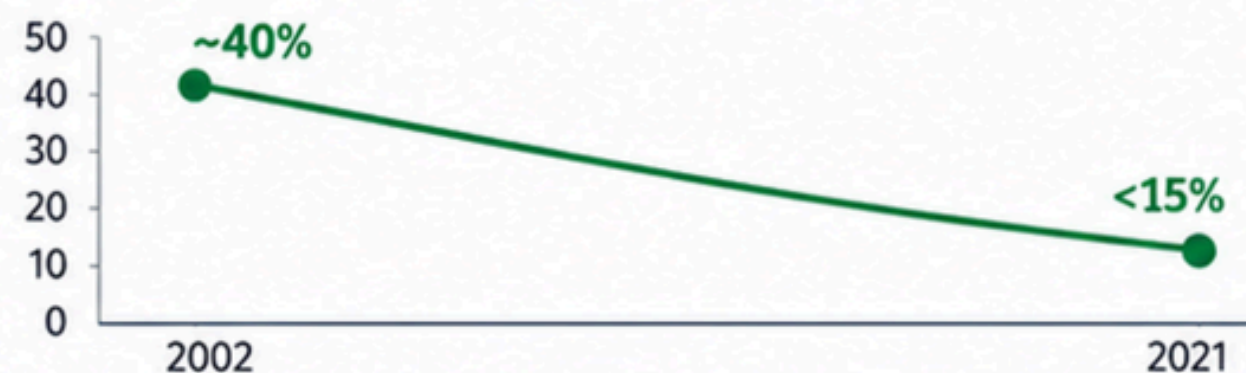


de queda na participação da indústria.



3. Exportações como proporção do PIB

Participação das exportações no PIB (%)

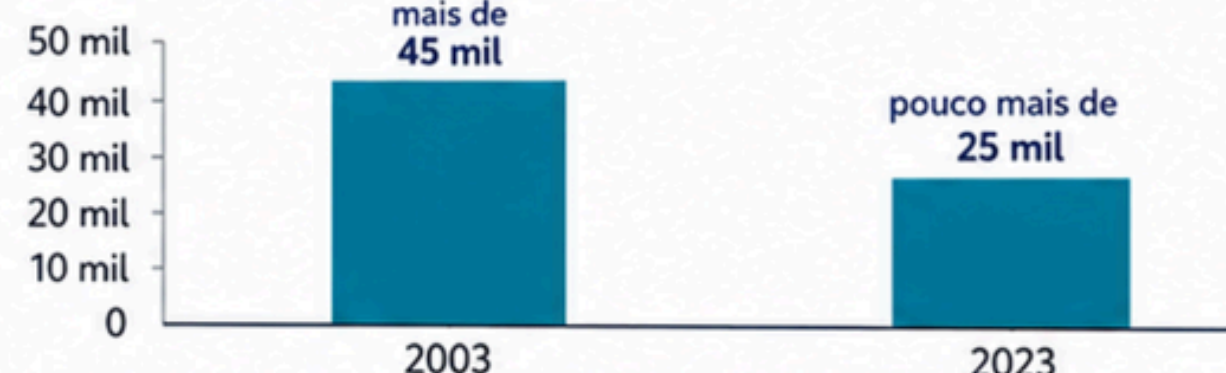


queda de ~40% para menos de 15%.



4. Empregos na indústria calçadista

Número de empregos formais



redução no número de empregos (2003–2023).



Leitura econômica

A economia regional não deixou de produzir. Ela perdeu densidade em sua base industrial tradicional antes que a nova matriz, mais intensiva em conhecimento, ganhasse escala suficiente.



O que isso sinaliza para a política pública?

O desenvolvimento passa a depender menos da expansão quantitativa do emprego e mais da produtividade, da requalificação e da capacidade de formar capital humano aderente à nova economia.



Quando os gráficos mudam de direção, a política educacional também precisa mudar de função.

Quais setores cresceram, quais resistiram e quais perderam tração.

A transição do Vale do Sinos aparece com nitidez quando observamos três movimentos simultâneos: setores que ganham centralidade, setores que resistem e setores que retraem.



1. Setores que cresceram / ganharam centralidade

- serviços avançados e TI
- comércio e logística
- saúde e economia do cuidado
- ensino e qualificação
- economia criativa

São atividades mais intensivas em conhecimento, relacionamento e serviços. Ganham peso à medida que a base industrial tradicional perde densidade.



2. Setores que estabilizaram / mostraram resiliência

- alimentos
- mobiliário
- metal mecânico
- base empresarial local conectada a cadeias regionais

Não lideram a nova economia sozinhos, mas demonstram maior capacidade de adaptação a choques e permanecem relevantes para emprego e encadeamento produtivo.



3. Setores que retraíram / perderam densidade

- cluster coureiro-calçadista
- manufatura intensiva em mão de obra
- base exportadora tradicional

A perda não significa desaparecimento, mas redução relativa de participação, emprego e massa salarial. O problema econômico é a velocidade da retração frente à lenta consolidação da nova matriz.



Crescimento, estabilidade e retração coexistem — e cada movimento exige uma resposta educacional distinta.



Para os setores que crescem:
formar competências híbridas, digitais e de inovação.



Para os setores que resistem:
apoiar modernização, produtividade e sucessão.



Para os setores que retraem:
acelerar reconversão produtiva e requalificação de trabalhadores.



Calçados e couro | 2004-2024



TI e tecnologia | 2004-2024

postos perdidos foram repostos por TI



TI triplicou, mas partiu de uma base muito menor.



18 mil trabalhadores da cadeia tradicional não concluíram o Ensino Fundamental, enquanto 67% das indústrias têm dificuldade para contratar técnicos.



Sem EJA integrada à formação técnica, experiência industrial não vira automaticamente competência para a nova matriz.



Reconversão produtiva não é apenas criar vagas: é construir a ponte para que trabalhadores consigam ocupá-las.

A transição produtiva encontra uma restrição demográfica

A região ainda dispõe de base empresarial e infraestrutura, mas cresce cada vez menos por quantidade de trabalho e cada vez mais por qualidade do capital humano.



População: +10,7%
entre 2000 e 2024, mas forte
desaceleração recente



Janela demográfica menor
menos jovens entrando no
mercado e envelhecimento
acelerado



Pressão por requalificação
vagas sem talentos aderentes e
trabalhadores sem atualização



Economia e trabalho

- A antiga matriz industrial perde massa salarial e densidade ocupacional.
- A nova matriz de serviços avançados e tecnologia ainda não ganhou escala suficiente.
- PMEs permanecem com baixa adoção tecnológica e baixa produtividade média.
- Compressão salarial e *brain drain* reduzem a atratividade do território para jovens qualificados.



Demografia e educação

- O envelhecimento pressiona saúde, cuidado e sucessão produtiva.
- A redução relativa da demanda escolar abre uma janela para qualificar a infraestrutura já existente.
- Ensino Médio e Educação Profissional concentram o maior risco de evasão e desconexão.
- A política educacional passa a ser instrumento direto de produtividade e coesão social.



A região já convive com o paradoxo de vagas em aberto por falta de competências, enquanto parte da população ativa enfrenta dificuldade de inserção qualificada.

[Voltar ao índice](#)

Quando a janela demográfica se fecha, crescimento sustentável depende de aprendizagem ao longo da vida.

2026 é uma bifurcação: a velha matriz cai mais rápido do que a nova se consolida

Esta é a tese central do foresight territorial para o Vale do Sinos.

“

A região possui base industrial instalada robusta e infraestrutura educacional capilarizada, mas enfrenta uma crise de desconexão sistêmica. A velha matriz industrial perde tração mais rápido do que a nova matriz, baseada em conhecimento, tecnologia e serviços avançados, consegue ser implementada.

”



A velha matriz

- manufatura intensiva em mão de obra
- baixa margem e menor dinamismo exportador
- emprego mais operacional e menos adaptativo
- fragilidade crescente diante de automação e concorrência global



A nova matriz

- serviços avançados, dados e tecnologia
- indústria 4.0 / 5.0 e integração escola-empresa
- maior valor agregado e produtividade
- demanda por capital humano mais qualificado e aprendizagem contínua



Sem intervenção coordenada de requalificação, atualização tecnológica e governança regional, o risco é de obsolescência produtiva.

[Voltar ao índice](#)



A questão não é escolher entre indústria e serviços. É reconverter a indústria e elevar a complexidade dos serviços.

O IDEB sinaliza renda — mas o efeito depende de uma cadeia completa

Aprendizagem só se converte em prosperidade quando sustenta permanência, qualificação e oportunidade regional.



4,3

IDEB médio regional



+1 ponto no IDEB
associa-se a cerca de
+R\$ 380 por mês
na renda média



$r = -0,91$
IDEB × evasão no Ensino Médio
melhor aprendizagem, menor abandono



1. APRENDER

Base cognitiva e
fluência digital



2. PERMANECER

Menos evasão e
mais trajetória
concluída



3. QUALIFICAR

Formação técnica
ligada à nova matriz



4. CONVERTER

Mais produtividade,
renda e retenção
de talentos



15% de evasão média
no Ensino Médio



4,7 mil vagas técnicas
não preenchidas por ano



18 mil trabalhadores da cadeia
tradicional sem Ensino Fundamental
completo

ONDE A CADEIA AINDA ROMPE



Educação vira estratégia econômica quando o território conecta aprendizagem, permanência, formação e trabalho.

[Voltar ao índice](#)

Cinco variáveis decidirão a trajetória até 2030

Três são empíricas e duas dependem diretamente da qualidade da governança.



1. Velocidade da reconversão produtiva

A indústria local conseguirá migrar para maior valor agregado antes de perder competitividade e massa salarial?



2. Retenção e qualificação de talentos

O território conseguirá reter jovens e requalificar trabalhadores a tempo de evitar o apagão de competências?



3. Resiliência climática e territorial

A região implementará adaptação robusta ou continuará vulnerável a eventos que interrompem a economia?



4. Governança da transformação digital

A digitalização será integrada e transparente ou fragmentada em ilhas institucionais?



5. Inclusão da transição educação-trabalho

A tecnologia ampliará renda média e mobilidade ou ficará concentrada em poucos atores e poucos municípios?



As três primeiras variáveis tendem a piorar pela inércia.
As duas últimas dependem de escolhas políticas e coordenação institucional.



A governança é a chave de ativação: ela define se a transição produzirá prosperidade compartilhada ou desigualdade persistente.

[Voltar ao índice](#)

O futuro do Vale não está apenas em setores; está em capacidades territoriais

Os 12 clusters do *foresight* podem ser organizados em quatro plataformas de transformação.



1. Aprendizagem inteligente

Reúne: Educação adaptativa; infraestrutura de dados educacionais; tecnologias de acesso ampliado.

Implicação: Eleva permanência, personalização e capacidade de resposta do sistema educacional.



2. Trabalho, produtividade e reconversão

Reúne: Requalificação contínua; educação-trabalho; robótica educacional; economia da simulação.

Implicação: Conecta formação, produtividade e aprendizagem baseada em problemas reais.



3. Estado e governança inteligente

Reúne: IA para decisão; gestão pública baseada em evidências; governança ética de IA.

Implicação: Permite políticas mais precisas, interoperabilidade e melhor alocação de recursos.



4. Bem-estar, atenção e resiliência humana

Reúne: Saúde mental e sustentabilidade do trabalho; economia da atenção qualificada; curadoria cognitiva.

Implicação: Reduz fragilidades do capital humano e melhora a capacidade adaptativa do território.



Esses setores são infraestruturais: não são apenas mercados promissores; são os trilhos sobre os quais a nova economia regional pode operar.



O diferencial competitivo do futuro será a capacidade de articular educação, tecnologia, trabalho e dados em escala territorial.

[voltar ao índice](#)

Dois eixos organizam quatro futuros possíveis

Os cenários não são previsões. São testes de robustez: mostram o que acontece quando governança e inclusão se combinam de formas distintas.



O cenário desejável exige duas coisas simultâneas: coordenação regional e democratização das capacidades produtivas.

[Voltar ao índice](#)

Cada cenário exige uma resposta — e todas devem convergir para o Cenário 4

Não basta descrever futuros possíveis. É preciso identificar as ações capazes de deslocar o território para o futuro desejável.



C1 — ILHAS DE EXCELÊNCIA

Alta produtividade concentrada, mas pouco transbordamento territorial.

Ações-alavanca

- difundir inovação para PMEs
- integrar cadeias locais
- compartilhar competências e tecnologia
- reduzir desigualdades territoriais



C2 — DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA

A região consome tecnologia, mas produz pouco valor próprio.

Ações-alavanca

- fortalecer produção local de tecnologia
- integrar escola, empresa e inovação
- qualificar trabalho digital
- estimular compras públicas e privadas inovadoras



C3 — FRAGMENTAÇÃO REATIVA

Municípios reagem isoladamente, com baixa escala e pouca coordenação.

Ações-alavanca

- pactuar governança regional
- compartilhar dados e prioridades
- evitar sobreposição de esforços
- proteger jovens da evasão e desconexão



C4 — TERRITÓRIO INTELIGENTE E INCLUSIVO

Cenário desejável: reconversão produtiva, capital humano adaptativo e resiliência coletiva.

Ações de sustentação

- institucionalizar a cooperação
- monitorar resultados
- escalar requalificação ao longo da vida
- consolidar educação como infraestrutura do desenvolvimento



Qualquer ponto de partida exige ação coordenada para mover o território em direção ao C4.



O diferencial não está em prever o futuro certo, mas em construir capacidade coletiva de resposta.

[Voltar ao índice](#)

O único cenário sustentável é o Território Inteligente e Inclusivo

É o único que combina produtividade, coesão social e resiliência territorial.



Economia e produção

- PMEs digitalizadas e integradas às cadeias das grandes empresas
- economia circular e criativa como motores de novo valor
- atração de investimentos verdes e de impacto



Capital humano

- educação híbrida e dual como padrão
- requalificação contínua em escola e ao longo da vida
- retenção de talentos por oportunidades locais e qualidade de vida



Governança e resiliência

- dados integrados para planejamento e resposta a crises
- cooperação intermunicipal como regra
- infraestrutura adaptada a eventos climáticos e choques econômicos



Condições de realização

- pacto regional suprapartidário
- investimento massivo em formação de professores
- estabilidade institucional para projetos de ciclo longo
- planejamento reverso: 2030 → 2028 → 2026

[Voltar ao índice](#)



O Cenário 4 não acontece espontaneamente: ele exige orquestração, coordenação e continuidade.

Cada etapa educacional cumpre uma função econômica distinta

No cenário normativo, educação deixa de ser apenas política social e torna-se infraestrutura do desenvolvimento.

Etapa		Função sistêmica
	Educação Infantil	Base cognitiva, equalização de oportunidades e apoio à participação das famílias no mercado de trabalho.
	Ensino Fundamental	Consolida leitura, numeracia, pensamento científico e fluência digital.
	Ensino Médio	É o grande hub de transição entre projeto de vida, vocações territoriais e itinerários formativos.
	EJA + Educação Técnica e Profissional	Opera a reconversão rápida da força de trabalho e eleva a empregabilidade com flexibilidade.
	Lifelong learning	Mantém a relevância profissional e evita que a transformação concentre benefícios em poucos grupos.

“

No Vale do Sinos, não há separação entre política educacional e política produtiva: o gargalo do crescimento é humano, não financeiro.



Prioridades: fortalecer o Ensino Médio; requalificar adultos; ampliar a integração escola–empresa; investir fortemente em formação docente.



Quando a educação funciona, ela reduz evasão, aumenta produtividade e melhora a capacidade de inovação do território.

[Voltar ao índice](#)

Se este é o futuro desejado, o que precisa começar agora?

O foresight só produz valor quando se traduz em escolhas institucionais, investimento e execução.



Sem maestro regional, o Cenário 4 não acontece.
Com coordenação, educação vira vantagem competitiva do desenvolvimento.

[Voltar ao índice](#)

AGRADECIMENTOS E TRANSLADO PARA SALA DE EVENTOS



ATIVIDADES



GRUPO	PERFIL	MUNICÍPIOS
Grupo 1	Territórios de Reconversão Produtiva e Inovação	Canoas, Nova Hamburgo e São Leopoldo
Grupo 2	Territórios de Diversificação e Cadeias Complementares	Esteio, Portão , Sapucaia do Sul e Sapiranga
Grupo 3	Territórios de Identidade, Sustentabilidade e Valor Local	Dois Irmãos, Ivoti e Nova Hartz
Grupo 4	Territórios de Expansão e Estruturação de Oportunidades	Araricá, Campo Bom, Estância Velha, e Nova Santa Rita



TEAM WORK

ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS

07/2026



Câmara Temática do
Desenvolvimento Industrial
de São Leopoldo

Sistema
FIERGS
SESI | SENAI | IEL | CIERGS